

MEDIAÇÃO INFORMATIVO-CULTURAL: HORIZONTE NORTEADOR DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO?

Marielle Barros de Moraes

Universidade Federal Fluminense. moraes.marielle@gmail.com

RESUMO

A mediação informativo-cultural vem se tornando cada vez mais pauta do dia nas pesquisas no âmbito das ciências da informação contemporâneas, principalmente, a partir do uso mais intenso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) nos processos informacionais. No entanto, no que concerne ao âmbito dos currículos das áreas da informação, tais como a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, a inserção das TIC ainda necessita ser mais efetiva, tanto no relativo aos processos de ensino-aprendizagem, quanto à inserção das tecnologias para dar um novo significado e formato para a atuação dos profissionais da informação no mercado de trabalho contemporâneo. Neste contexto, analisamos como está inserida a mediação da informação e da cultura nos currículos dos cursos das Ciências da Informação na Iberoamérica. Para tanto, realizamos uma revisão de literatura sobre Mediação da Informação, Mediação da Cultura e Formação em Ciências da Informação, apoiando-nos, principalmente, em autores latino-americanos como Martín-Barbero (1997), García Canclini (2004), Almeida Júnior (2015), Pirela Morillo e Pulido Daza (2018) e outros que foram utilizados como base teórica. A amostra utilizada foram os currículos (projetos pedagógicos e planos de ensino de disciplina) de duas universidades cujos cursos da área de Ciência da Informação estão vinculados à EDICIC, quais sejam: o curso de Sistemas de Información y Documentación da Universidad de La Salle- Colômbia, bem como os currículos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais no Brasil. As universidades foram selecionadas por possuírem os cursos da área de ciências da informação vinculadas à EDICIC e por se situarem na América Latina, uma região onde a inserção das tecnologias, bem como as questões mediacionais encontram-se em um patamar de discussões e de usos similares. A metodologia utilizada para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo, conforme os postulados de Bardin (2004), bem como a Análise Comparativa. Os resultados demonstraram que nos textos dos PPP dos cursos analisados na área de Ciência da Informação do Brasil e da Colômbia, embora com algumas diferenças locais, a mediação é abordada de forma indireta, como algo que perpassa toda a atividade dos profissionais da informação, mas não é abordada especificamente como campo de reflexão próprio. Quando esses currículos abordam e citam diretamente o termo, é mais vinculado aos aspectos práticos da profissão, incorporando a visão do mediador ser o facilitador entre a informação e o usuário, ao estilo Ortega y Gasset. Conclui-se que o conceito de mediação, embora possua potencial estratégico para criar modos alternativos de construção curricular, de atuação dos profissionais da informação, ainda se encontra pouco presente nos currículos analisados. Na ausência, ou na pouca clareza do conceito de mediação, o diálogo entre as áreas da informação no campo do currículo e mesmo nas práticas profissionais, numa perspectiva inter ou transdisciplinar, encontra dificuldades para se constituir evidenciando aspectos de sociedade e de ciência percebida pela Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ciências da Informação; Mediação da Informação; Mediação da Cultura; Formação em Ciências da Informação; Currículo.

1 INTRODUÇÃO

As transformações pelas quais vem passando a sociedade contemporânea, principalmente, nos circuitos históricos das últimas décadas do Século XX e na primeira do Século XXI, o sistema sociopolítico-econômico está vivenciando um processo de aceleradas e profundas mutações, associadas ao desenvolvimento e rápidas inovações das ciências e das tecnologias, o que vem ocasionando, dentre outros, a aproximação e a comunicação entre os povos e as culturas. Não por acaso, *mediação* vem, *pari passu* se tornando um conceito que funciona como senha de ingresso no contexto das conversas não apenas dos estudiosos das Ciências da Informação e da Comunicação, mas dos pesquisadores e profissionais de procedências intelectuais diversas. A mediação informativo-cultural vem se tornando cada vez mais pauta do dia nas pesquisas no âmbito das ciências da informação contemporâneas, principalmente, a partir do uso mais intenso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) nos processos infocomunicacionais.

Além da questão discursiva, também somos interpelados por signos, formas simbólicas que são postas em circulação para consumo, fato este que passou a ser intensificado quando houve o casamento bem-sucedido das TIC com os meios de comunicação e de informação. E é nesse contexto em que as TIC passam a fazer parte da cultura contemporânea de forma mais intensa, em que a cultura e a comunicação estão convergindo, em que os eleitores são sondados, consumidores testados, todos em larga escala no interior das redes sociais digitais, dentre outros acontecimentos infocomunicacionais, que a credibilidade dos mediadores é cada vez mais posta em suspensão. Não que nunca tivessem sido postas em suspensão, porém, com as redes sociais digitais se tornando um meio infocomunicacional cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, a credibilidade dos mediadores é questionada e, às vezes, em xeque, numa escala nunca antes vivenciada. Portanto, as TIC não apenas disponibilizam uma quantidade enorme de dados e informações, como também produzem o real, uma vez que é o lugar onde os sujeitos estão também participando da vida social global, o que propicia a transformação das culturas. Assim, a liquidez, flexibilização, insegurança, incertezas, desencaixes passam a ser palavras que permeiam todos os aspectos da vida em sociedade, daí a necessidade de transformações nas estruturas das instituições sociais, como forma de atender às novas demandas que se impõem.

Assim, impõe-se o desafio de decifrar a inserção dos conteúdos acerca de mediação da informação e da cultura nos currículos dos cursos de formação dos mediadores da informação e da cultura. Portanto, objetivamos *analisar como está sendo realizada a inserção de conteúdos acerca de mediação da informação e da cultura nos currículos dos cursos das*

Ciências da Informação na Iberoamérica. A fim de alcançar nosso objetivo, foi assim que delineamos nossa metodologia.

Em primeiro lugar, realizamos uma revisão de literatura sobre Mediação da Informação, Mediação da Cultura e Formação em Ciências da Informação, apoiando-nos, principalmente, em autores latino-americanos como Martín-Barbero (1997), García Canclini (2004), Almeida Júnior (2015), Pirela Morillo e Pulido Daza (2018) e outros. Em seguida, selecionamos a amostra a ser analisada, a saber, os currículos (projetos pedagógicos e planos de ensino de disciplina) dos cursos relacionados à Ciência da Informação, de duas universidades que estão vinculados à EDICIC, quais sejam: o curso de Sistemas de Información y Documentación da Universidad de La Salle- Colômbia (apoiando-nos nos estudos de Pirela Morillo e Pulido Daza (2018) e nos documentos originais- PPP encontrados na página web), bem como os currículos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais no Brasil (apoiando-nos nos estudos de Moraes (2018) e nos documentos originais- PPP encontrados na página web). As universidades foram selecionadas por possuírem os cursos da área de ciências da informação vinculadas à EDICIC e por se situarem na América Latina, uma região onde a inserção das tecnologias e as questões mediacionais encontram-se em um patamar de discussões e de usos similares. A metodologia utilizada para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo, conforme os postulados de Bardin (2004) bem como a Análise Comparativa entre os currículos da amostra utilizada. A forma da coleta de dados para a Análise de Conteúdo e para a Análise Comparativa deu-se buscando os Projetos Político-Pedagógicos na página Web das universidades, bem como por comunicação via e-mail com os coordenadores e professores dos cursos. A Análise de Conteúdo é um método analítico que surgiu na década de 1930 nos Estados Unidos. Para Berelson (1954 como citado em Bardin, 2011, p. 24) “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa [mas também qualitativa] do conteúdo manifesto da comunicação”. Portanto, “pode-se aplicar a uma grande diversidade de materiais, como permite abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias, etc.” (Laville & Dionne, 1999, p. 214). Para a análise dos Projetos Político-Pedagógicos, seguimos os passos propostos por Campos (2004), os quais adaptamos para esta pesquisa:

1) *Leitura flutuante dos PPP*: em primeiro lugar, realizamos as leituras dos PPP dos cursos selecionados da UNAM, UFMG, e UAEMéx, para elaborar as categorias, já tomando por base o referencial teórico. 2) *Seleção das unidades de análise* (as quais para o contexto desta pesquisa referem-se às palavras: mediação, tecnologia, information literacy,

alfabetização informacional), a fim de realizar a análise temática. Para essa análise são utilizados os objetivos do trabalho e algumas teorias como primeiros norteadores. 3)

Processo de categorização e de subcategorização. Essas categorias podem ser apriorísticas ou não apriorística. Apriorística: possui categorias pré-definidas (as que selecionamos são: mediação, information literacy, tecnologia, alfabetização informacional) e não-apriorística: emergem totalmente do contexto das respostas dos sujeitos da pesquisa, o que, inicialmente, exige do pesquisador um intenso ir e vir ao material analisado e teorias embasadoras, além de não perder de vista o atendimento aos objetivos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Mediação cultural, mediação científica, mediação social, mediação institucional, mediação profissional, mediação bibliotecária, mediação educacional, mediação da informação, dentre outros predicativos, o certo é que, muito embora o conceito de mediação esteja cada vez mais em voga no mercado das ideias contemporâneo e, principalmente, nas Ciências Sociais e nas Ciências da Informação (CI), o seu conceito ainda não está bem definido. Na área da CI, autores como Beluzzo; Santos e Almeida Júnior (2014, p. 66) afirmam que “a mediação da informação surge de um vácuo teórico do Serviço de Referência e Informação (SRI), principalmente, a partir de meados dos anos 1990”. Para os referidos autores, “[...] a mediação da informação passa a ocupar esse vazio de concepções ou, melhor dizendo, inicia o processo de refletir sobre as ações desenvolvidas pelos equipamentos informacionais em seu relacionamento com seus usuários”. Portanto, mediação surge no campo da CI como a necessidade de se teorizar cada vez mais sobre o Serviço de Referência e Informação e em como se delinear as práticas de referência e de informação no âmbito da Biblioteconomia e da CI, principalmente, com o avanço das TIC no SRI, o que passou a se chamar de Serviço de Referência e Informação Virtual. Mas, o que é mediação no âmbito da Ciência da Informação?

Diversas são as tentativas de definir mediação. Um dos autores que busca essa conceitualização no âmbito da CI é Almeida Júnior (2015, p. 19), para quem: “mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação-, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. Portanto, conforme a conceitualização de Almeida Júnior (2015) as ações de mediação dos profissionais da informação não têm possibilidade de se dar de forma neutra, como durante muito tempo se acreditou acerca do fazer desses profissionais. Por sua vez, a apropriação de

informações é o ato de tornar próprio, de tornar seu a informação que lhe foi mediada, não apenas de forma física, mas também o seu conteúdo, com vistas a ação dos sujeitos em sua vida, tanto no que concerne às significações, quanto às ressignificações dos conteúdos das comunicações. É neste viés que Martín-Barbero (1997) trabalha com o conceito de mediação que integra cultura e comunicação nos processos do cotidiano dos sujeitos. Desta feita, é a cultura que faz comunicação, conforme os postulados de Veillette (2009) que afirma que é a cultura que faz mediação, daí a impossibilidade de neutralidade dos mediadores, ou seja, eles possuem uma intencionalidade no seu fazer. Para o autor, é sempre a cultura que é interpelada como “mediadora” numa situação de conflito, e é ela quem serve de amortecedora dos confrontos, pois permite a circulação de discursos, valores e imaginários na sociedade. E é nesse sentido que Veillette (2008) afirma que “podemos dificilmente falar da intervenção de um mediador neutro e imparcial quando é precisamente a cultura quem interpela e faz mediação...”. Portanto, o argumento de neutralidade em relação aos mediadores é falacioso. Por sua vez, também tecemos um diálogo com Caune (2014, p. 2) que relaciona cultura e mediação, afirmando que:

Se a cultura é um acontecimento social, não existe cultura a não ser manifestada, transmitida e vivenciada pelo indivíduo. A cultura existe, antes de mais nada, como herança e para compreendê-la devemos analisar os modos de transmissão desta, que é elemento constituinte da cultura.

Em um artigo anterior, Caune (2000) já havia afirmado que a mediação cultural seria a construção do elo social, e enlarga o conceito para a dimensão da história individual e coletiva, que religa os homens aos seus antepassados, por meio da sua cultura. Para o autor, a mediação deve ser vista entre dois eixos, o que ele denomina de *horizontal*, a saber, o das relações interpessoais, e o *vertical*, o eu possui um significado mais transcendental. Assim, a mediação como um projeto social não pode se contentar em estabelecer laços efêmeros, mas deve participar na produção de sentidos que visem a engajar a coletividade. Assim, conforme a visão do próprio autor, o uso indiscriminado do conceito de mediação em todas as ciências e, inclusive, em alguns discursos do cotidiano, é sintomático de uma sociedade que tem medo de reconhecer conflitos e buscar espaços de diálogos.

Uma autora que analisou o conceito de mediação a partir das práticas de comunicação foi Jouët (1993) e, em suas análises, a autora afirma que essas práticas se elaboram em torno de uma dupla mediação: a técnica (ferramentas, pois estruturam a prática) e a social (pois os meios de comunicação e de informação, bem como os seus usos e sentidos são abastecidos no corpo social, ou seja, depende da cultura de determinada sociedade).

Por sua vez, Orozco Gómez (1994) fala não de uma dupla, mas de mediações múltiplas, afirmando que a interação TV-audiência emerge de um processo que é complexo,

multidimensional e multidirecional e que ultrapassa a tela da TV. Para o autor, as fontes de mediação são os lugares onde se originam os processos que estruturam a recepção televisiva e são várias, tais como a cultura, política, classe social, gênero, faixa etária, etnia, instituições, movimentos sociais, etc. A multiplicidade das mediações é classificada por Orozco Gómez (1994) desta maneira: a) *Mediação individual*: é a que se desenvolve a partir do sujeito membro de um contexto cultural concreto. b) *Mediação situacional*: é a que tem como fonte a situação da interação, algo que vai além do momento com o contato direto com a TV, ou onde os membros de uma audiência interatuam usualmente, como na escola, bairro, trabalho, etc. c) *Mediação institucional*: as instituições realizam diversos recursos para implementar sua mediação, como o poder, regras, condições materiais e espaciais, autoridade moral e acadêmica, etc. d) *Mediação tecnológica*: parte do pressuposto de que os meios não apenas reproduzem as outras mediações, mas também produz a sua própria mediação. Embora a classificação tenha sido feita a partir de seus estudos sobre a TV, ela pode nos ser útil para refletir acerca de outras formas de comunicação. Uma informação pode ser recebida de diferentes formas, a partir de diferentes meios.

Como a intervenção do mediador nos processos mediacionais, segundo Veillette (2008), não é uma intervenção neutra; para Feuerstein (1980 como citado em Belluzzo, Santos & Almeida Júnior, 2014, p. 67), o mediador é aquele que auxilia o educando na construção e escalonamento de seus estímulos, destacando vários critérios para a realização da mediação, classificando três deles como universais: 1) intencionalidade e reciprocidade; 2) significado e 3) transcendência. Na sua perspectiva, a falta de mediadores com intencionalidade, que se coloquem entre o sujeito e mundo, auxiliando-o em suas buscas e apropriações de informação provoca a alienação do sujeito da sua cultura.

Rendón Rojas (2013) afirma que esse mundo informativo-documental surge do “ser informacional” da pessoa humana que, para existir, necessita criar, consumir, transformar, transmitir e conservar informação. Para o autor, nesse mundo informativo-documental se produz uma mediação, não como processo mecânico, instrumental que pode ser realizado por objetos: uma ponte, um computador, um programa- como afirma a teoria de Paul Rasse, mas sim como um processo intencional entre os sujeitos, um processo comunicacional, uma interação mediada por símbolos, mas não só em nível sintático ou semântico, mas sim envolvendo o nível pragmático. Daí, também, a relação entre mediação e intencionalidade, como já afirmamos ao citar a teoria de Feuerstein. Por sua vez, Pirela Morillo (2006) afirma que no âmbito da produção de conhecimento e de sua recepção ativa e crítica, se dão múltiplas e complexas mediações, porque ocorrem no contexto de três dimensões: 1) a do

emissor de primeira ordem, onde se dá a mediação; 2) a do emissor de segunda ordem-profissional mediador e 3) a do usuário, quem deve realizar uma recepção crítica e ativa.

O autor supracitado afirma que essas três dimensões da mediação só tem sentido, a partir da recepção crítica e ativa do usuário, que só é possível quando este é formado para o desenvolvimento da sua aprendizagem tecnológica-informativa e para sua inteligência investigativa e este fator produz uma quarta mediação, relacionada com o ensinar a usar a informação expressada em diversos meios, em outras palavras, é necessário ensinar ao usuário a dominar a informação em seu sentido mais amplo, e este ensinar ao usuário o uso da informação é um dos objetivos mais proeminentes do Serviço de Referência e Informação, ou seja, possibilitar ao usuário dos ambientes de mediação da informação o seu protagonismo diante do mundo infocomunicacional. O certo é que a formação na área das ciências da informação passou a se preocupar cada vez mais com o tema da mediação, a ponto de muitas vezes defini-la como objeto da Ciência da Informação, como chegou a sugerir Almeida Júnior (2009). Mas, como está inserido este conceito na formação em ciências da informação em alguns cursos da área da Iberoamérica?

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A opção pela análise dos conteúdos especificados nos PPPs e nas ementas das disciplinas pode soar de forma redutora em relação às complexidades que envolvem a efetivação dos processos educacionais relacionados a um curso de graduação. Sabemos que há uma distância entre essa formalização em documentos escritos e sua efetivação na realidade dinâmica e contraditória das salas de aula (o que tentamos compensar, em parte, com as entrevistas e a observação *in loco* que serão discutidas adiante). Por outro lado, em que pesem essas considerações, esses documentos ainda assim constituem-se no registro de concepções e prescrições relacionadas a determinadas visões dos campos científicos, de sua transposição para os fazeres profissionais, de seu impacto na sociedade, e são determinantes para conformar atitudes docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, sua análise, ainda que parcial (e que, por vezes, pode ser considerada enviesada) é inescapável diante dos objetivos desta pesquisa.

Para essa análise, será utilizado o padrão itálico, preferencialmente, para destacar os textos originais dos documentos (PPPs/ementas). O recurso é um pouco cansativo para o leitor, mas necessário para marcar as diferenças na textualidade do trabalho.

3.1 Universidad de La Salle¹

Em relação ao Curso de Sistemas de Información, Bibliotecología y Archivística da Universidad de La Salle, este surgiu como uma dependência da Facultad de Ciencias Economicas y Sociales e foi conquistando sua autonomia, iniciando as formações em 15 de março de 1971. O título expedido é o de Licenciado em Sistemas de Información, Bibliotecología y Archivística. O seu plano de estudos passou por dez modificações, a saber: 1971-1974; 1975-1978; 1979-1981; 1982-1992; 1993-1998; 1998-2002; 2002-2004; 2004-2008; 2009 -2016; 2017. No entanto, foi em abril de 1998 que o curso de Bibliotecología y Archivística mudou seu nome para Programa de Sistemas de Información y Documentación, com ênfase especial em Pesquisa, Bibliotecología, Archivística e Administración, sendo que os conhecimentos relativos à Tecnologia de Informação e de Comunicação são inseridos de maneira transversal. A opção por deixar marcado na titulação os nomes Archivística e Bibliotecología se deu como forma de possibilitar segurança jurídica para o exercício profissional, uma vez que as profissões de arquivista e bibliotecário é regida por Lei na Colômbia. No caso do arquivista a Lei n° 1409, de 2010 e na do bibliotecário, a Lei 11 de 1979.

O currículo tem duração de dez semestres, na modalidade presencial, e está sediado em Bogotá. Seu Projeto Político-Pedagógico, reconhece como objeto de estudos o sistema formado pela interação de quatro elementos: a informação, o documento, o usuário e a instituição informativa-documental.

O perfil do profissional: *é uma pessoa íntegra que promove o diálogo entre fé, ciência e culturas, com sentido crítico, valores e sensibilidade social, capaz de promover, desenvolver, gerenciar e liderar projetos em unidades, redes e serviços de informação bibliotecária, documental e arquivística que contribuam com a construção de nacionalidade e do desenvolvimento humano, econômico, social e com a proteção ao meio ambiente.* Portanto, é um perfil de profissional que visa a que ele seja um mediador, haja vista que, sendo a essência do que-fazer do bibliotecário o atendimento ao usuários em diversos tipos de serviços de referência e de informação, então, o diálogo é essencial. O perfil desejado é de um profissional mediador entre fé, ciências e culturas, de maneira crítica.

Além disso, a mediação tecnológica está inserida como uma das competências desejadas no profissional, uma vez que este *utiliza tecnologías de la información y la comunicación como medio para optimizar la circulación de los recursos de información a*

¹ Os dados foram retirados do sítio web da instituição.

través de servicios y unidades de información, contribuyendo a la democratización del acceso a la ciencia, entendida como un componente central de la cultura, y al disfrute del patrimonio documental. Neste texto curricular percebe-se que foi inserido diferentes tipos de mediações, conforme analisado por Orozco Gómez (1993): tecnologias de informação e de comunicação, a mediação tecnológica que também fora objeto de análise de Joüet (1993). Assim, diante deste contexto de uma sociedade informacional em que diversos signos são postos em circulação para apropriação e consumo, cada vez mais são necessários profissionais habilitados a ensinar o universo infocomunicacional aos sujeitos como forma de garantir a democracia nas sociedades.

Assim, o currículo possui algumas disciplinas que podem nos levar à ideia de abordar a mediação: 1) no segundo semestre: Fuentes y recursos de información; 2) no terceiro semestre: Usuarios, productos y servicios de información; 3) no quarto semestre: Servicios de Referencia; 4) no nono semestre: Fomento a la lectura. 5) no nono semestre: Gestión de Políticas Públicas de Información. Assim sendo, são um total de 5 disciplinas que abordam, de maneira indireta, ou direta (como no caso da disciplina de Servicios de Referencia) a questão da mediação.

3.2 Universidade Federal de Minas Gerais

3.2.1 Curso de Arquivologia

O currículo do curso de Arquivologia da UFMG, é novo e possui somente um Projeto Político-Pedagógico, que data de 2012. Em decorrência da forma de estruturação dos cursos da ECI, a partir de um núcleo comum, todos os professores da Escola são, potencialmente, professores de alguma disciplina para alunos de Arquivologia. Este currículo possui sete disciplinas, do total de trinta e uma, voltadas às questões mediacionais, quais sejam: Introdução à Informática, Cultura e Informação, Introdução a Banco de Dados, Memória e Patrimônio Cultural, Estudos de Usuários de Arquivo, Ação Cultural e Educação Patrimonial e Elaboração de Projetos de Financiamento e Fomento. Ou seja, a visão de mediação deste currículo é em torno, tanto da mediatização, quanto do “que-fazer” do trabalho do arquivista, e não é citada diretamente no currículo do curso. No entanto, não aborda os processos de desintermediação, ou seja, processos onde as mediações se tornam mais sutis e abstratas. Uma disciplina que cita diretamente o arquivista como mediador é a que se intitula Organização e Métodos Aplicados à Arquivologia, a qual aborda *os conceitos básicos de O&M e sua inserção no contexto dos arquivos*, além de abordar *o arquivista no âmbito das organizações*:

mediador estratégico do conhecimento. Assim, no âmbito das ementas das disciplinas foi a primeira vez que surgiu o termo *mediação*.

3.2.2 Curso de Biblioteconomia

O atual PPP do curso de Biblioteconomia da UFMG foi publicado no ano de 2008 e elaborado por uma Comissão Central de Reestruturação. Em relação à temática das tecnologias o curso possui duas disciplinas, quais sejam: Introdução à Informática e Introdução a Banco de Dados, as quais se encontram no primeiro e no segundo semestre respectivamente. Já no que concerne às disciplinas voltadas à mediação da informação, há seis disciplinas que contemplam os conteúdos referentes à mediação informativo-cultural, quais sejam: Cultura e Informação, Usuários da Informação, Memória e Patrimônio Cultural, Competência Informacional, Leitura e Formação do Leitor e Sistemas de Disseminação da Informação. Ou seja, disciplinas que mesclam o saber-fazer do profissional, com o refletir acerca do seu campo de atuação.

3.3.3 Curso de Museologia

O currículo do curso de Museologia da UFMG (2009) também foi alterado depois dos concursos públicos que contrataram novos professores para a ECI/UFMG, especificamente, para o novo curso. Também podemos perceber que não há uma disciplina voltada especificamente para o conceito de mediação. No entanto, há a disciplina de Usuários da Informação e a de Competência em Informação que, a depender do enfoque, podem se voltar a esses conhecimentos e ao próprio conceito de mediação como saber-fazer. Por outro lado, se tomarmos mediação como cultura, ou cultura como mediação, há disciplinas que contemplam essas questões no âmbito deste currículo, tais como a de: Cultura e Informação; Patrimônio Cultural do Mundo Moderno e Contemporâneo; Memória e Patrimônio Cultural; Patrimônio Cultural no Brasil e Patrimônio Cultural Mineiro. Por outro lado, se tomarmos mediação como o saber-fazer, como as práticas profissionais dos profissionais da informação museólogos, então o número de disciplinas que abordam a temática se expande.

Os resultados demonstraram que nos textos dos PPP dos cursos analisados na área de Ciência da Informação do Brasil e da Colômbia, embora com algumas diferenças locais, a mediação é abordada de forma indireta, como algo que perpassa toda a atividade dos profissionais da informação, mas não é abordada especificamente como campo de reflexão próprio. Quando esses currículos abordam e citam diretamente o termo, é mais vinculado aos

aspectos práticos da profissão, incorporando a visão do mediador ser o facilitador entre a informação e o usuário, ao estilo Ortega y Gasset.

4 CONCLUSÕES: PARA ONDE APONTAM OS VENTOS DA FORMAÇÃO EM CI?

Mediação informativo-cultural é um conceito que vai *pari passu* sendo cada vez mais analisado e desenvolvido no âmbito das ciências da informação na Iberoamérica, muitas vezes tomando-o como objeto de estudos na área das ciências da informação, em detrimento do conceito de informação. No entanto, ainda carece de estudos que delineiem qual o perfil de mediador que a sociedade contemporânea necessita, haja vista que a visão de um mediador neutro, já se sabia a sua impossibilidade. Quando os currículos, tanto no caso dos cursos da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), quanto da Universidad de la Salle (Colômbia) pouco citam a mediação como horizonte de sua formação, é sinal de que a área ainda continua com a visão do bibliotecário e do arquivista como o ordenador do universo documentário e não como um educador desse universo, mesmo que os estudos em CI contemporâneos estejam cada vez mais focando na necessidade de se olhar cada vez mais os usuários.

Neste estudo, concluímos que o conceito de mediação ainda não se apresenta como norteador da formação em ciências da informação no Brasil e na Colômbia, e que o conceito de mediação, embora possua potencial estratégico para criar modos alternativos de construção curricular, de atuação dos profissionais da informação, ainda se encontra pouco presente nos currículos analisados. Na ausência, ou na pouca clareza do conceito de mediação, o diálogo entre as áreas da informação no campo do currículo e mesmo nas práticas profissionais, numa perspectiva inter ou transdisciplinar, encontra dificuldades para se constituir evidenciando aspectos de sociedade e de ciência percebida pela Ciência da Informação. Além disso, embora os ventos teóricos apontem para que a mediação seja o objeto da ciência da informação, este fato ainda não se consolidou nos currículos.

5 BIBLIOGRAFIA

Almeida Júnior, O. F. (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In Bortolin, S.; Santos Neto, J. A., Silva, R. J. (Orgs). *Mediação oral da informação e da leitura*. (Cap. 1, pp. 9-32). Londrina: ABECIN.

Almeida Júnior, O. F. (2014). Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2 (1), 89-103.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. (3 ed). Lisboa: Edições 70.

- Belluzzo, R. C. B., Santos, C. A., Almeida Júnior, O. F. (2014). A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. *Inf. Inf.*, 19 (2), 60-77.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, 57 (5), p. 611-614.
- Caune, J. (2014). *Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação*. São Paulo: UNESP.
- Caune, J. (2000). *La médiation culturelle: une construction du lien social*. 2000. Recuperado de: <<http://lesenjeux.u-grenoble3.fr/2000/Caune/Caune.pdf>>.
- García Canclini, N. (2004). *Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidad*. Barcelona: Gedisa.
- Jouët, J (1997). Pratiques de communication et figures de la médiation: des médias de masse aux technologies de l'information et de la communication. *Sociologie de la communication*, 1 (1): 291-312. Recuperado de: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/reso_004357302_1997_mon_1_1_3843>
- Laville, C & Dionne, J (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Martín-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações*. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Orozco Gómez, G (1994). Recepción televisiva y mediaciones: la construcción de estrategias por la audiencia. *Televidencia: Cuadernos de comunicación y prácticas sociales*, 6.
- Pirela Morillo, J (2006). Um sistema conceptual sobre los procesos de mediación en las organizaciones de conocimiento en la cibernsiedad. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 29 (1), pp. 103-122, ene./jun. Recuperado de: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v29n1/v29n1a6>>
- Pirela Murillo, Johann y Nelson Javier Pulido Daza (2018). Actualización curricular del Programa de Sistemas de Información y Documentación de la Universidad de La Salle-Colombia. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 32 (74): 145-169. Recuperado de: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2018000100145&script=sci_arttext